

**COMUNICAÇÃO:****A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE FEMININA  
NA PERIFERIA DE MONTES CLAROS****THE SOCIAL CONSTRUCTION OF THE FEMININE IDENTITY  
IN THE PERIPHERY OF MONTES CLAROS**

*Ana Belén Verísimo García\**

A afirmação de que a mulher como sujeito social não é uma realidade homogênea, mas que ela vive e se constitui como mulher nas diferenças sociais e culturais do grupo ao qual pertence é, hoje, objeto de estudo da Sociologia, da Antropologia e da História, entre outras. Numa tentativa de compreender a construção social da identidade feminina, a academia tem percebido a importância de se pesquisar e estudar este fenômeno social.

A compreensão da mulher como construção social é um tema polêmico. No Brasil, como em outras sociedades, o tema da desigualdade entre homens e mulheres passa pelas representações que são transmitidas de geração em geração, que, constituída em “cultura”, define o lugar do homem e da mulher como âmbitos diferenciados e antagônicos. Essa definição restrita de “lugar” dá origem a relações de opressão, exploração e domínio.

Uma nova maneira de apreender as relações existentes entre homem e mulher é dada pela categoria gênero. Segundo RAGO (1998), a análise relacional do gênero propõe a superação da lógica binária - de um lado masculino, ativo e racional, e outro feminino, passivo e emocional - para que se construa um novo olhar aberto às diferenças. Para

---

\* Discente do 3º Período do curso de Ciências Sociais/ UNIMONTES. Orientadora: Profª. Cláudia Maia.  
e-mail: cmaia@uai.com.br.

SCOTT (1990), os conceitos de gênero estabelecidos como um conjunto objetivo de referências, estruturam a percepção e a organização concreta e simbólica de toda a vida social. Utilizando o conceito de gênero, pretende-se fazer uma leitura da complexidade das relações humanas.

Essa pesquisa tem como objeto de estudo a construção da identidade feminina no bairro Maracanã e adjacentes, periferia de Montes Claros, cujos moradores são, em sua maioria, de origem rural. Este espaço geográfico favorece o estudo da construção social da identidade feminina em circunstâncias conflituosas, na passagem da vida rural para a vida urbana, em tempos e espaços diferentes, com as respectivas tensões e conflitos entre velhos valores e novas realidades materiais, com as formas de se relacionar com o homem nos diferentes âmbitos: família, trabalho, sociedade/comunidade, utilizando a categoria de gênero como perspectiva interpretativa.

O universo da pesquisa está formado especialmente por mulheres de origem rural que ainda estão em processo de adaptação ao mundo urbano. O procedimento metodológico adotado é o estudo de caso dado à flexibilidade que oferece a respeito dos métodos de coletas de dados. Utiliza-se como técnicas de coleta de dados a entrevista “semi-estruturada” e “história de vida”. A entrevista semi-estruturada nos permite uma relação dinâmica entre entrevistador e entrevistado. O objetivo desta é ampliar a possibilidade de comparar o material coletado e auxiliar com outras técnicas. A história de vida tem como função principal retratar as experiências vivenciadas. A contribuição fundamental é fornecer a noção de “processo em movimento”, que requer uma compreensão íntima da vida dos outros, assim como uma riqueza de detalhes sobre este processo. Na tentativa de reconstruir através da “memória” as experiências vividas pelas mulheres, com o fim de auxiliar na compreensão de como se construíam as relações de gênero antes da migração, serão coletados depoimentos de homens e mulheres que vivenciaram a passagem da vida rural à urbana.

Neste sentido, a pesquisa pretende documentar mais um capítulo das múltiplas configurações que assumem as relações de gênero no Brasil, a partir da construção da identidade feminina. Pretende ainda, oferecer subsídios que possam orientar políticas públicas direcionadas às mulheres de baixa renda.

### **Referências bibliográficas**

RAGO, M. Descobrimo historicamente o gênero. In: BESSA, K. A. Caderno Pagu. Campinas: UNICAMP, 1998.

SCOTT, J. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. *Educação e realidade*, v.16, p. 5-22, 1991.